

Svarupa Anusandhana Ashtakam [2]

[Octeto em busca de nossa própria forma]

De Adi Sankara

Tradução em inglês de P. R. Ramachander.

Tradução em português de E. Meier.

[Aqui está outra grande prece de filosofia do grande Adhi Sankara. Eu só dei o significado periférico e não mergulhei em sua interpretação.]

Por praticar penitências, *yagnas* e caridade, com pensamento puro e deixando de lado o pensamento insignificante mesmo sobre uma posição de rei, e sacrificando tudo, se alguém adota a filosofia (os Princípios por trás das coisas) ele possui permanentemente o conhecimento do divino Brahman. (1)

Por adorar aquele Guru que é misericordioso e pacífico, e entretentes pensar sobre aquela forma de Brahman, se alguém que pratica meditação profunda toma posse da filosofia ele tem permanentemente o conhecimento do divino Brahman. (2)

Se alguém com uma forma de alegria e uma forma de esplendor rejeita esse mundo e não tem um coração fraco, e viaja em direção ao estado de *turiya* e se expande em direção a Brahman, ele possui permanentemente o conhecimento do divino Brahman. (3)

Se o mundo inteiro aparece apenas como sabedoria, e se alguém o solta instantaneamente e se a própria alma desperta, ele se torna, além da mente e da fala, puro e livre, e possui permanentemente o conhecimento do divino Brahman. (4)

Negando pelo uso de "Isso não", "Isso não", estando em *Samadhi*, parecendo estar completo, e se ele está além dos três estados normais e vivencia que não há dois, mas apenas um, então ele tem permanentemente o conhecimento do divino Brahman. (5)

Se alguém deixa de ser alegre, mas desfruta do universo, e vendo os seres conclui que tudo é assim, e é capaz de ver todas as formas como não diferentes umas das outras, então ele possui permanentemente o conhecimento do divino Brahman. (6)

Aquele Senhor infinito livre de todas as diferenças e livre de quaisquer desejos é Sereno, sem companhia, deseja o estado de perfeição que é sem forma, muito brilhante e sem morte, então ele possui permanentemente o conhecimento do divino Brahman. (7)

Aquele Cavaleiro que se afoga no mar sem fim, e tem um conhecimento experimentado de todo o universo, não tem um sentimento de surpresa por causa disso, e ele possui permanentemente o conhecimento do divino Brahman. (8)

Se ele ler com devoção e concentração essa oração que tenta investigar a forma, ou se a ouvir com a mente ativa concentrada, ele se tornará onipenetrante e terá a autoridade do Veda.

Assim termina o octeto sobre a investigação do próprio Eu, que foi escrita por Sri Sankara Bhagwath Pada, que era o discípulo do honorável Sri Govinda Bhagawatpada, que foi um grande santo e Guru.